

AS DESIGNAÇÕES E A CONSTITUIÇÃO DO IMAGINÁRIO URBANO.

HILARY DE LIMA MACIEL ^{1,2}, CAROLINE MALLMANN SCHNEIDERS, ³

1 INTRODUÇÃO

Os estudos da área da linguística crescem à medida em que se percebe os muitos efeitos de sentido permeados nos discursos que circulam em todas as esferas sociais, inclusive, no meio urbano. Nesses espaços estão abrigadas várias designações que produzem sentidos a partir da inscrição da memória discursiva, da história e da ideologia, que não somente contribuem para o que deve ser lembrado e celebrado, como delimitam até onde deve-se lembrar, isto é, o que deve ser dito, bem como o que deve ser esquecido, silenciado (ORLANDI, 2007). Tendo isso em vista, temos como interesse, nesta pesquisa, refletir sobre a maneira como as designações determinam a região das Missões do Rio Grande Sul (RS), contribuindo para a constituição de um determinado imaginário urbano. Para tanto, mobilizamos, como objeto para esta reflexão, as materialidades discursivas constitutivas no espaço urbano da praça Pinheiro Machado, situada na cidade de Santo Ângelo/RS, designada como a capital missioneira, compreendendo como os efeitos de história e da memória que circulam nesse espaço constituem um determinado imaginário urbano. Para tanto, os suportes teóricos utilizados são os estudos da Análise de Discurso franco-brasileira, articulando à História das Ideias Linguísticas.

2 OBJETIVOS

Como objetivo geral, buscamos observar os efeitos da memória e os discursos em circulação que determinam a região das Missões do RS, contribuindo para a constituição de um determinado imaginário urbano. Para tanto, visamos: compreender, pelos efeitos de memória, como os discursos que circulam na região das Missões/ RS fazem ressoar e rememorar certos sentidos, bem como certa memória e história; realizar um estudo que envolva a análise dos discursos em circulação na região das Missões/ RS, em especial, no

1 Hilary de Lima Maciel, graduanda do Curso Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Cerro Largo*, contato: hilary-maciel@hotmail.com

2 Grupo de pesquisa: Língua(gem), discurso e subjetividade (UFFS).

3

Orientador: Doutora em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos, pela Universidade de Santa Maria (UFSM). Professora adjunta de Língua Portuguesa e Linguística do Curso de Licenciatura Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS – *Campus Cerro Largo/RS*). Contato: caroline.schneiders@uffs.edu.br

município de Santo Ângelo; e refletir sobre o modo como as materialidades discursivas analisadas são determinadas, histórico e ideologicamente.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, a qual visa a compreender os efeitos de sentido das materialidades analisadas. Para desenvolver nossa pesquisa, delimitamos, como objeto de pesquisa, os discursos que circulam na “Praça Pinheiro Machado” (Santo-Ângelo, RS), assim iniciou-se o processo de coleta e constituição do arquivo de pesquisa, composto por fotos tiradas no local, reunião de informações históricas acerca do mesmo e assim por diante. Embasamos nossas reflexões aos pressupostos teórico-metodológicos da História das Ideias Linguísticas, articulando-a à Análise de Discurso, mobilizando, em especial, as noções de língua, memória, história, as quais contribuem para a compreender como as designações buscam preservar/rememorar certos sentidos.

Vale ressaltar que, em AD, não trabalhamos com uma metodologia pré definida, uma vez que a mesma se constitui no movimento da teoria para a análise e vice-versa. Nesse sentido, é importante ter em vista que, para a Análise de Discurso, a língua faz sentido porque está inscrita na história e de que, portanto, toda leitura necessita de um dispositivo teórico, esse é um dos elementos componentes do conjunto de condições que possibilitam a teorização da interpretação, partindo do reconhecimento da presença da ideologia, do simbólico e do político no funcionamento discursivo da linguagem. É nesse movimento que o analista de discurso desencadeia seu processo de construção de um dispositivo teórico, não há um método específico, há a busca da compreensão de como os objetos simbólicos produzem os seus sentidos. Disso provém a necessidade de se constituir um dispositivo analítico, dessa forma, é pertinente evidenciar que cada análise produzida possuirá diferenças, uma vez que cada analista irá selecionar objetos, movimentar conceitos, formular questões e chegar a discussões distintas, formulação essa que compõe o dispositivo analítico de cada analista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, buscamos trazer a reflexão e compreender como as designações determinam a região das Missões do RS, contribuindo para a constituição de um determinado imaginário urbano. Evidenciamos, portanto, que a praça “Pinheiro Machado” possui grande responsabilidade para com a constituição do imaginário urbano, ela opera como o principal mecanismo de rememoração e como elemento constituinte sem o qual não seria possível que a cidade possuísse a mesma designação. Esta, conforme Guimarães (2003, p.54), funciona

como o nome acompanhado da significação, da carga semântica e histórica que carrega, e ainda, da relação dessa nomeação com outros nomes, com o mundo, com a história.

Contribuem para a constituição desse imaginário urbano todas as materialidades componentes da praça que compõem seu arquivo de memória, este é dotado de monumentos, que, por sua vez, configuram-se em discursos, pois, embora não sejam documentos verbais, produzem efeitos de sentido, como pontua Orlandi (2010, p. 05): “Uma estátua, como gesto de uma memória, de um Estado, é um discurso que individua”, sendo assim, os monumentos presentes nesse espaço urbano são discursos postos em circulação. Podemos citar, como um exemplo dessas materialidades, a presença de uma cruz missioneira em cada um dos quatro cantos da praça, fazendo de um símbolo católico o centro das atenções do espaço, segue a imagem da cruz:



Também, podemos observar, na imagem acima à direita, um pouco do portal da praça, que é como um caminho rumo à ponte, transportando à porta principal da igreja, que, no final do caminho, leva-nos ao monumento da cruz com a figura de Jesus de Nazaré crucificado. A vista da igreja fica exatamente no meio, olhando da ponte, como se ela fosse o primordial destino desde o início, o real propósito de tudo o que se vê, ao entrar na igreja, o objeto central é um monumento da figura de Jesus, dando a impressão que todo o trajeto mencionado é um caminho até ele, que *ele* é o caminho, fortalecendo uma representatividade do catolicismo que prevalece sob a fé e cultura indígena, dado que, mesmo que exista a tentativa de rememoração e preservação da memória desta, ela é seleta, pois as memórias que se buscam preservar são as que podem ser associadas ou vinculadas ao catolicismo. Nessa perspectiva, é possível observar que os discursos presentes na praça abrigam enunciados defensores da rememoração da história que toca a cultura e a perspectiva dos jesuítas, e, portanto, do colonizador. Em vista disso, a presente pesquisa busca, como possíveis resultados, propiciar a reflexão acerca de como o imaginário urbano, mais especificamente da Praça Pinheiro Machado (Santo-Ângelo, RS), é constituído e determinado pelos discursos que

circulam nesse espaço.

5 CONCLUSÃO

Existe, na praça “Pinheiro Machado”, um conjunto de monumentos e manifestações simbólicas inscritas em uma extensa e antiga rede de formulações que está presente na memória discursiva e social vigente do município, memória social essa repleta de discursos sobre a redução jesuíta que ali esteve. Tais discursos ali se encontram por mais de um propósito, para contribuir com constituição sócio-histórica, para o pertencimento da cultura dos respectivos habitantes da região no qual ele está situado e na sua atuação de preservação e rememoração de determinadas memórias, bem como no silenciamento de determinadas memórias para edificação da cultura local. Orlandi (2007, p. 57) faz observações sobre o assunto ao lembrar sobre a existência de um silêncio sobre a presença do índio na cultura e de como ele fora excluído da identidade nacional. Ela também atenta, pertinentemente, ao fato de que o índio não fala, no máximo é falado pelos meios de comunicação, pelos historiadores, políticos, etc. Ocorre a mediação pela qual a fala indígena passa para que não signifique além da construção de sentidos que serve à instituição. Nesse contexto, é possível observar que, na praça, são três os espaços que concedem visibilidade à cultura indígena, são eles: dois estabelecimentos de comércio e uma sala ocupada pela equipe de turismo. É notório que o lugar concedido à sua cultura é o espaço do comércio, tendo em vista que a praça é o principal ponto turístico do município, levando isso em conta, o comércio local que rodeia a praça atua como o único perpetuador dessa cultura.

Considerando o desenvolvimento de nossas análises, é possível observar que a constituição do imaginário urbano da praça se constitui majoritariamente de elementos que visam à rememoração das memórias da missão jesuíta que ali vivera, que, embora fosse também habitada por padres que tinham por intenção converter os indígenas que ali viviam em católicos, também trata-se de um espaço habitado por povos indígenas. Levando em conta que o espaço visa trazer, entre outras, a memória dos povos que ali se estabeleceram, é possível perceber uma clara valorização das crenças dos jesuítas enquanto que as dos indígenas possuem visibilidade quase que somente nos espaços de comércio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes Editoras, 2020.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Editora

da Unicamp, 2007.

_____. Análise de Discurso e Interpretação. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes Editores, 2012. p. 19-29.

_____. Os sentidos de uma estátua: espaço, individuação, acontecimento e memória. **Entremeios: revista de estudos do discurso**. v.1, n.1, jul/2010. Disponível em: <<http://www.entremeios.inf.br/>>. acesso em: 09 set. 2021.

GUIMARÃES, Eduardo. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. **Letras**, Santa Maria, n.26, p. 53-62, 2003.

Palavras-chave: Análise de discurso; ideologia; Praça Pinheiro Machado; imaginário urbano; memória.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0391.

Financiamento: UFFS